



A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL: ANÁLISE SOCIOJURÍDICA DA INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE KAROL CONKÁ

MUSIC AS A TOOL FOR SOCIAL EMIGRATION: A SOCIAL-LEGAL ANALYSIS OF THE INFLUENCE OF FEMALE MOVEMENT ON THE ARTISTIC PRODUCTION OF KAROL CONKA

Kelvin Wesley de Azevedo¹, Matheus Vinicius de Souto Araújo², Francisco das Chagas Bezerra Neto³, Clarice Ribeiro Alves Caiana⁴, Giliard Cruz Targino⁵

v. 7/ n. 4 (2019)
Outubro / Dezembro

Aceito para publicação em
27/10/2019.

¹Graduando em Ciências Jurídicas e Sociais - Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

²Graduando em Ciências Jurídicas e Sociais - Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

³Graduando em Ciências Jurídicas e Sociais - Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

⁴Graduanda em Ciências Jurídicas e Sociais - Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

⁵Doutorando em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidad de Buenos Aires. Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).



RESUMO: O trabalho ora apresentado, possui, como principal objetivo, traçar um panorama a respeito da influência dos ideais feministas na produção musical da cantora e compositora Karol Conká; abordando não apenas o seu conteúdo, mas também o seu papel enquanto instrumento de empoderamento social. Durante décadas, tivemos que lidar com a escassez de ícones femininos na música; principalmente no que diz respeito a pessoas que realmente tivessem a coragem de expor realidades que muitos, infelizmente, fingem não existir. Conká vem realizando essa missão com maestria; não apenas denunciando a marginalização enfrentada por grupos minoritários, mas também se opondo a padrões impostos, desconstruindo preconceitos e conquistando o seu lugar frente a uma sociedade que rejeita a imagem da mulher autônoma, independente. Buscou-se analisar, além do conteúdo das produções, onde o Direito se mostra mais evidente em cada uma delas. Para alcançar o resultado pretendido foi-se utilizada o método bibliográfico, onde a sua fundamentação foi obtida através da leitura de livros e artigos relacionados ao tema proposto, além da análise de letras de canções.

Palavras-chaves: Música; Feminismo; Direito; Empoderamento.

ABSTRACT: The present work has, as its main objective, to draw a panorama about the influence of feminist ideals on the musical production of singer and songwriter Karol Conká; addressing not only its content but also its role as an instrument of social empowerment. For decades we had to deal with the scarcity of female icons in music; especially as regards people who really had the courage to expose realities that many, unfortunately, pretend not to exist. Conká has been accomplishing this mission with mastery; not only denouncing the marginalization faced by minority groups, but also opposing imposed standards, deconstructing prejudice and gaining their place in a society that rejects the image of the autonomous, independent woman. We sought to analyze, besides the content of the productions, where the law is more evident in each one of them. To achieve the desired result, the bibliographic method was used, where its foundation was obtained through the reading of books and articles related to the proposed theme, as well as the analysis of song lyrics.

Keywords: Music; Feminism; Right; Empowerment.



1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a mulher sempre foi destinada a cumprir com as tarefas domésticas, sem ter a plena liberdade para exercer a sua própria vontade, seja trabalhando fora de casa, saindo para uma balada ou bebendo com os amigos. A imagem da “mulher digna” sempre foi a daquela submissa ao marido, dedicada a criação dos filhos e aos cuidados com a sua residência. Em torno da década de 60, eclodiram grandes discussões a respeito do sufrágio feminino, protagonizadas pelo movimento feminista, que começou a lutar para que as mulheres viessem a serem as únicas donas de suas próprias escolhas.

Com o tempo, essas discussões foram se tornando cada vez mais populares e começaram a inspirar inúmeros artistas, que, através da música, decidiram se opor a estereótipos que ainda eram frequentemente propagados na sociedade. Uma dessas artistas, grande inspiração para a produção desse trabalho, é a cantora Karol Conká. Suas canções provocam uma profunda reflexão sobre as mais diversas problemáticas, principalmente sobre a “ditadura da beleza”, a desigualdade de gênero e o racismo.

Em muitas de suas participações em programas de televisão, Karol se mostrou uma grande crítica à rejeição enfrentada por grupos minoritários unicamente por não corresponderem a um padrão imposto por pessoas que não aceitam o “diferente”, utilizando-se de todas as ferramentas possíveis para marginalizar e submeter tais grupos a condições cada vez mais degradantes. Sendo cada vez mais ousada em suas produções musicais, Conká deu um grande passo para a consolidação da construção de uma identidade voltada para a emancipação política e social dos indivíduos.

Dessa forma, através do presente trabalho, pretendo traçar em aspectos gerais, a influência das discussões travadas pelo movimento feminista na obra musical de Conká, abordando a sua origem e evolução no Brasil, assim como levantar as inúmeras contribuições advindas da popularização dessas músicas no que diz respeito ao empoderamento não apenas das mulheres, mas também de toda a população, além de se utilizar do Direito enquanto um instrumento de defesa de direitos fundamentais, constantemente violados em nosso dia a dia.

2. EVOLUÇÃO HISTÓRIA DO MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL

O movimento feminista enquanto grupo organizado teve origem por volta da década de 60, nos Estados Unidos, quando as mulheres começaram a se opor contra a realidade em que estavam sendo obrigadas a se submeterem. Como principal reivindicação, não apenas a emancipação, mas a plena libertação de todas, possibilitando, assim, que viessem a exercer as suas vontades sem nenhuma pressão social e/ou familiar, além de terem direitos políticos, econômicos e jurídicos equiparados aos dos homens.

A organização do movimento, em sua fase inicial, pode ser descrita através de três tendências principais. A primeira, tendo como foco o movimento sufragista, se estendeu durante as três primeiras décadas do século XX. Durante essa primeira tendência, a opressão da mulher não era tão questionada, uma vez que o movimento feminista desse período era caracterizado como um grupo conservador, “bem comportado”. Já a segunda tendência, conseguiu dar um grande passo no que diz respeito a abordagem de problemáticas que, até então, não eram discutidas (como a educação, a liberdade sexual e dominação masculina). Durante esse período, o feminismo era considerado como “malcomportado”, sendo composto por anarquistas, operárias e intelectuais da época. Ademais, a terceira e última vertente foi considerada a mais “radical” de todas as existentes, sendo formada por anarquistas e líderes do Partido Comunista; reivindicando o

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL: ANÁLISE SOCIOJURÍDICA DA INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE KAROL CONKÁ

verdadeiro lugar da mulher na sociedade e questionando os padrões de beleza e moralidade pregados na época.

Através da obra “O Segundo Sexo”, da grande escritora Simone de Beauvoir, publicada por volta de 1949, o feminismo se expande pelo mundo e inicia-se um novo período para o movimento feminista, uma vez que as mulheres começaram a se posicionarem veemente contra tudo aquilo que as tentava silenciar. No Brasil, o movimento ganhou uma forma gigantesca, conquistando cada vez mais adeptas em todos os setores da sociedade. Segundo Alves (2013),

No Brasil, muitas mulheres participavam ativamente da luta contra a ditadura militar. O primeiro grupo de mulheres feministas, depois de Simone Beauvoir, surgiu em São Paulo, no ano de 1972. De forma compassada, os temas relacionados ao feminismo passaram a fazer parte dos eventos e fóruns nacionais, como ocorreu na reunião da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC), em Belo Horizonte, no ano de 1975.

A partir daí, grandes lutas começaram a serem travadas para garantir direitos que, até então, não eram oferecidos as mulheres, como o acesso a políticas públicas de controle de natalidade, através da distribuição das pílulas anticoncepcionais. Ainda de acordo com Alves (2013),

A manifestação do movimento feminista se deu através da luta pelo direito do voto das mulheres, o qual foi expresso a partir das eleições de 1932, em Mossoró, no Rio Grande do Norte. Nesse período, chamado de primeira onda do feminismo, as mulheres também estavam nas lutas operárias.

Durante o período ditatorial em que o Brasil foi submetido, através do regime militar, o feminismo ganhou ainda mais força, mesmo diante de todas as repressões. Foi nesse período em que o conceito de gênero começou a ser discutido, sendo criados inúmeros debates para tratar sobre o papel a ser desempenhado pela mulher, com o intuito de politizar e conscientizar a sociedade de que o “sexo frágil” não passa de uma especulação perpetuada por inúmeras gerações com o único objetivo de submeter as mulheres à força e vontade dos homens.

Na década de 80, com o Brasil redemocratizado, as discussões foram tornando-se cada vez mais popularizadas e, em 1984, é criado o Conselho Nacional da Condição da Mulher, alcançando a grande conquista da inclusão dos direitos da mulher na Carta Magna, promulgada em 1988. Daí em diante, as lutas foram sendo cada vez mais intensas, principalmente no tocante a violência doméstica, tendo a pessoa de Maria da Penha sido considerada um ícone e inspirado, em 2006, a criação da lei que levou o mesmo nome, em sua homenagem.

Apesar de todos os debates e conquistas, ainda vivemos, infelizmente, em uma sociedade repleta de machismo e preconceito. O feminismo é considerado, por muitos, um mero grupo de mulheres desinteressadas e fracassadas, que não tem outra coisa a fazer senão tumultuar e criar “baderna”. Porém, poucos reconhecem que nenhuma conquista teria sido alcançada se muito sangue (de mulheres inocentes) não tivesse sido derramado. O movimento feminista necessita do seu devido reconhecimento. A luta não pode e não irá parar!

2.1 KAROL CONKÁ E O PROTAGONISMO SOCIAL DA MULHER

Tratando-se do padrão de “mulher de bem” estereotipado pela sociedade, a mulher negra, mãe e, ainda por cima, mãe solteira, passa longe de fazer parte desse conceito. A situação piora ainda mais se essa mulher negra foi nascida em bairro periférico e vinda de uma família carente. Para uma grande parcela de nossa sociedade, esse é um típico exemplo de uma mulher sem

qualquer expectativa de sucesso e ascensão social. Não foi o caso de Karol Conká.

Nascida em Curitiba – PR, Karol Conká cresceu em uma realidade triste, repleta de muito preconceito e perseguição, principalmente na escola. Dona de grandes sucessos, como “É o poder” e “Tombei”, Conká (como prefiro chamar), se utilizou da música para extravasar tudo aquilo que vinha sendo reprimido – e deu certo!

Em revelação ao Portal “O Globo”, a mesma chegou a afirmar que lavava as mãos com água sanitária para tentar mudar a sua cor, uma vez que um colega de sala chegou a afirmar que seria seu amigo somente quando ela fosse branca. Esse não é um caso isolado. São inúmeros os casos de racismo, principalmente na infância, o período em que esse tipo de comportamento mais machuca e é capaz de deixar consequências desastrosas. Entretanto, o que antes era algo oculto, escondido, hoje é parte de canções fortes, que protestam contra um sistema cruel e contra pessoas que, infelizmente, levam uma vida alimentando preconceitos. Em entrevista concedida ao Portal “O Globo”, Karol Conká afirmou:

Sempre fui cara de pau, e isso me ajudou a não abaixar a cabeça para ninguém. Já sabia que seria xingada e que o meu trabalho seria visto com indiferença só porque sou uma menina. Mas mostrei que minha música é séria, que não estava brincando quando dizia que ali era o meu lugar. Falava com todo mundo de igual para igual. Assim, aos poucos, fui ganhando meu espaço e o respeito dos outros músicos.

Conká tornou-se uma inspiração para uma geração de mulheres que cresceram ouvindo que o seu lugar é em casa, com um homem e cuidando dos filhos. Quebrou completamente o famoso estereótipo da mulher quieta, submissa e “do lar”. Chegou, conquistou o seu lugar e mostrou que a mulher pode ser independente, autônoma, falar o que pensa, vestir o que quer, fazer o que quer, ser o que quiser e, ainda assim, não deixar de ser digna ou menos mulher.

A realidade em que estamos vivendo atualmente exige um posicionamento firme, principalmente no que diz respeito às condições em que são submetidas as mulheres. Os debates são de suma importância para a construção de uma sociedade mais igualitária e menos opressora e, para isso, inúmeras são as ferramentas que podem ser utilizadas. A música é uma delas. Com o avanço dos meios de comunicação, a propagação de uma simples canção é gigantesca. Em poucos segundos, uma simples publicação pode alcançar pessoas do mundo inteiro. É isso que vem acontecendo. Da periferia de Curitiba, Karol Conká ganhou o mundo e vem realizando show em diversos países. Recentemente, gravou uma nova produção no Japão, intitulada de “Farofei”. Quem poderia imaginar que o sucesso chegaria a tamanha magnitude? Um grande exemplo de força de vontade e a prova de que podemos chegar a qualquer lugar que quisermos!

Ainda segundo entrevista publicada no Portal “O Globo”, Conká afirma:

Moda é uma forma de expressão, de transmitir o que penso para as pessoas. Vemos poucas mulheres negras, pobres, gordas, gays, da periferia representando a gente na mídia. Para mim, é muito importante representar essas mulheres. Alcançar meus sonhos e mostrar que a gente pode, sim, ser bonita, gostosa e vestir o que nos faz feliz. Que a gente quer nosso espaço, que a gente quer falar de sexo e de amor, ou só de sexo. Que temos o poder e, para mim, poder é amor próprio e aceitação. Estou me achando o máximo nessas roupas provocantes.

Com o seu estilo excêntrico e ousado, vem sendo uma das grandes protagonistas da chamada “revolução da moda”, que vem questionando os famosos padrões de beleza que, por muito tempo, vieram excluindo inúmeras pessoas unicamente por não corresponderem a aquilo considerado como “belo”. Tal feito contribui diretamente no empoderamento feminino, uma vez que muitas mulheres começam a perceber que não precisam ser magras, brancas, loiras e de olhos

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL: ANÁLISE SOCIOJURÍDICA DA INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE KAROL CONKÁ

claros para serem lindas. Independente do seu corpo, raça, tipo de cabelo ou orientação sexual, você é um ser humano maravilhoso e tem que se amar da forma como é.

2.2 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL

Em uma de suas canções, Karol Conká deixa bem evidente o papel emancipador e empoderador que a música adquire, vejamos um pequeno trecho de “É o poder”:

(...) Sociedade em choque, eu vim pra incomodar
Aqui o santo é forte, é melhor se acostumar
Quem foi que disse que isso aqui não era pra mim se equivocou
Fui eu quem criei, vivi, escolhi me descobri e agora aqui estou

Cada um sabe de sua realidade, não compete a nenhuma outra pessoa tentar interferir no modo o qual você se veste, age ou se identifica. Como diz o famoso ditado popular: “As aparências enganam”. As pessoas estão tão enraizadas em preconceitos que rejeitam toda e qualquer pessoa que tenha um modo de ser diferente do que são acostumados a encontrar. O preconceito possui como principal consequência a marginalização, e nenhum indivíduo merece ser marginalizado unicamente por ser autêntico.

Karol Conká, através de suas canções, aborda todas essas problemáticas de um jeito natural, protestando contra todas as injustiças e formas de opressão presentes em nosso dia a dia. É a música cumprindo o seu papel, não apenas entretendo, mas também politizando e empoderando os indivíduos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe, enfim, ressaltar que o Movimento Feminista exerce grande influência na obra musical de Karol Conká, sendo um instrumento de suma importância na construção de uma sociedade mais igualitária, livre de preconceitos ou quaisquer tipos de opressão. A música possui fundamental importância no que diz respeito a essa emancipação social, uma vez que é através dela, que a mensagem principal da obra de Conká vem sendo repassada. A mulher necessita do seu lugar e isso vem sendo conquistado e firmado a cada dia.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Carla Farias. ALVES, Ana Karina da Silva. **As trajetórias e lutas do movimento feminista no brasil e o protagonismo social das mulheres**. Disponível em:

http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/69-17225-08072013-161937.pdf. Acesso em: 05 jun. 2017;

CAVALCANTI, E. “A queima dos sutiãs”- a fogueira que não aconteceu. Disponível em:

<http://anos60.wordpress.com/2008/04/07/aqueima-dos-sutias-a-fogueira-que-nao-aconteceu>. Acesso em: 06 jun. 2017;

Kelvin Wesley de Azevedo, Matheus Vinicius de Souto Araújo, Francisco das Chagas Bezerra Neto, Clarice Ribeiro Alves Caiana, Giliard Cruz Targino

FERREIRA, Claudia. BONAN, Claudia. **Mulheres e movimentos**. Disponível em: http://www.mulheresemovimentos.com.br/p_livro_infos03.html. Acessado em: 05 jun. 2017;

Karol Conka fala sobre feminismo e racismo: preconceito machuca. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/moda/karol-conka-fala-sobre-feminismo-racismo-preconceito-machuca-20042189>. Acesso em: 06 jun.2017;

SOARES, Vera. **Movimento de mulheres e feminismo: evolução e novas tendências**. IN: Revista Estudos feministas. Rio de Janeiro, 1994;

TROPKILLAZ. **É o poder**. Intérprete: Karol Conka. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/karol-conka/e-o-poder.html>. Acesso em: 08 jun.2017.